Jornal Página 20 - Rio Branco/Acre, quarta-feira, 1 de junho de 2005

Meios e Ambiente

FRANCISCO GREGÓRIO FILHO *

Caros leitores peço licença para essa intimidade, mas por aqui os chamarei de ouvintes. É que preciso que vocês ouçam minha voz. É assim mesmo na oralidade – ouvir e escutar. Ando um pouco tenso e precisando da ajuda de vocês. Gostaria de fazer algumas perguntas nessa Semana do Meio Ambiente edição 2005. É claro que as intenções são boas. As perguntas são só um mote para conversarmos sobre o assunto.

E qual é o assunto, perguntará o ouvinte apressado. Calma, vou já escrever: o trânsito. Que trânsito é esse? Vou logo precipitando minha opinião, uma opinião diga-se de passagem, relativa. Nada de absolutismo aqui. Vamos com mais flexibilidade. É assim, como dizer... um jeito de refletir.

Nossa cidade conta com aproximadamente 60 mil automóveis circulando por ruas ainda parcialmente urbanizadas. As ruas com calçadas já são em número significativo, porém a prefeitura necessita de muitos esforços para completar a tarefa. Voltando à pergunta. Por que as pessoas precisam correr tanto, quando estão em seus carros? Conheço alguns desses motoristas. São pessoas decentes, amigas. Mas quando assumem o volante de um carro se transformam, passam a ser poderosas e perigosas. Estou falando de algumas, digo, muitas. Seria isso mesmo? Por que? É possível mudar essa postura, esse comportamento de alguns, e de muitos? Acredito que sim, e você? A pergunta agora é como? Não é isso? O como? Tenho testemunhado "com meus próprios olhos" muita violência no trânsito. Será que estou vendo coisa aonde não existe? E você que vê, pensa sobre isso? Como disciplinar melhor os carros, digo, os humanos que dirigem carros? Como desenvolver um bom programa de educação no trânsito? Como posso participar junto a você nessa questão? Através de que meios? Reconheço também os esforços das autoridades constituídas, mas considero que todos nós somos responsáveis: mulheres e homens e também as crianças moradoras de Rio Branco, cidade querida e próspera. Gosto de residir, querer bem à cidade, a rua em que moro e assim também aos 300 mil fraternos irmãos que amam nossa capital. Peço então aos amigos-leitores-ouvinte: nos ajudem a viver melhor dando a atenção devida a esse assunto, integrados com bons sentimentos à generosa natureza.

No momento em que escrevo essas palavras, estou mergulhado numa Dengue. É, o mosquito...me pegou em algum canto de nossa Rio Branco. Vou me curar se Deus quiser. Obrigado pela boa conversa e até breve. Perdoe-me por alguma coisa...É o delírio da febre... pois é, então?

Cuidado... olha o carro!

*** Contador de Histórias**